MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
2000 **nº 204**

ALGUNS MARCOS DO CAFÉ EM GUARATINGUETÁ



Morro Vermelho

Em sítio privilegiado do Vale do Paraíba, entre as Minas Gerais e o porto de Paraty e a meio caminho de São Paulo e do Rio de Janeiro, o povoado de Guaratinguetá teve seu início pelo ano de 1630. Elevada a povoação a Vila no ano de 1651, Guaratinguetá cresceu com seus engenhos e, depois, com suas fazendas de café, que se voltaram, no século XX, para a pecuária leiteira e para diversificada agricultura, embasando um forte comércio e a vinda de algumas indústrias.

Inaugurada a estrada de ferro em 1877, com os novos valores por ela trazidos da Corte, os fazendeiros passaram a se urbanizar, erguendo na cidade novas e, às vezes, mesmo suntuosas residências. O comércio prosperou, abastecendo a cama, a mesa, as salas e o luxo das novas moradas. A cidade cresceu, com casas térreas e muitos sobrados, alguns de rico mobiliário e requintadas alfáias. Uma nova igreja e uma nova estação ferroviária foram construídas. Um teatro e um banco foram inaugurados, ao lado de agências consulares e de importantes melhoramentos urbanos. Com tanto progresso, a cidade foi honrada com visitas da família imperial e de outros importantes personagens ligados à nobreza do Império.

Nas primeiras décadas do século XX, achando-se esgotadas as terras e já ausente o braço escravo, o café partiu para novas regiões. Foi o início da descida dos mineiros com a pecuária leiteira que, em poucas décadas, iria transformar Guaratinguetá em uma das maiores bacias leiteiras do Brasil.



Engenho d'água

A memória do café, entretanto, permaneceu, não somente na cidade como nas fazendas, com suas sedes, seus sobrados e seus casarões; nos monumentos ferroviários, religiosos e culturais; e em tantos outros monumentos que merecem, hoje, uma recordação e uma visita, como meta de um turismo cultural. Valorizando, sempre, nossa terra e nossa gente, especialmente no momento em que todo o Brasil comemora os quinhentos anos de sua história.

FAZENDA DO MORRO VERMELHO

A sede da antiga fazenda do Morro Vermelho, vinda do século XVIII, ainda permanece em mãos dos descendentes do Guarda-mor José Francisco Guimarães. Está situada à margem da Avenida Padroeira do Brasil, entre Guaratinguetá e Aparecida.

Em 1868, recebeu a visita da Princesa Izabel que, agradecida pela hospedagem, enviou de presente para a família um jogo de café, em fina porcelana francesa.

ENGENHO D'ÁGUA

Situada a 4 km do centro de Guaratinguetá, no caminho para Cunha, a sede da Fazenda Engenho d'água tem seus alicerces no século XVIII.

Ganhou sua feição atual no século XIX, quando substituiu a produção de açúcar e aguardente pelas culturas do chá e do café, cujos terreiros ainda hoje testemunham suas excelentes safras. No século XX passou à produção de leite, como propriedade de Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes, político e prefeito de Guaratinguetá durante a ditadura de Getúlio Vargas.

CASA DE RODRIGUES ALVES

Localizada na rua Dr. Morais Filho - nº 47, a casa, hoje museu, em que morou Francisco de Paula Rodrigues Alves - Conselheiro no Império e Presidente na República, tem suas raízes no café.

Paralelamente às suas funções de estadista, Rodrigues Alves - nascido em uma fazenda de café - era também importante cafeicultor. Através de uma sociedade familiar, produzia o seu "ouro verde" em terras da Fazenda Três Barras, nos sopés da Serra do Quebra-Cangalha.

SOLAR RANGEL DE CAMARGO

Monumento estadual por seu valor histórico e arquitetônico, a casa do Capitão João Baptista Rangel, fazendeiro do café e tropeiro, foi erguida em 1866, para sua residência urbana.

Permanecendo com seus descendentes, guarda mobiliário, alfáias e documentos do Império e Primeira República. Durante a Revolução de 1932 foi ocupada pelas tropas constitucionalistas e federais. Localiza-se no centro histórico da cidade, na rua Frei Galvão - nº 48, esquina com a rua Frei Lucas.

CASA NA RUA PRUDENTE DE MORAIS

Entre as décadas de 1860 e 1880, com a opulência permitida pelos cafezais, os fazendeiros começaram a se urbanizar, mantendo suas casas nas fazendas, e erguendo uma nova residência na cidade.

São dessa época as confortáveis casas erguidas em "taipa de pilão", com altas portas de batentes entalhados e com largos beirais avançando sobre calçadas estreitas, como a casa de nº 50 da rua Prudente de Morais, antiga rua da Constituição.

CHÁCARA DO CORONEL

Situada na praça de São Gonçalo - nº 86, no bairro de São Benedito, esta casa foi residência e sede da grande chácara do Coronel da Guarda Nacional Joaquim Teixeira de Andrade. Mineiro de Caxambú, o Coronel se estabeleceu em Guaratinguetá, como fazendeiro do café, em fins do século XIX.

Na ampla chácara, centenárias, frondosas e numerosas jabuticabeiras, mangueiras e árvores frutíferas lembram a fartura dos pomares da época do café.

CASA DA RUA VERDE

A chegada do trem de ferro em Guaratinguetá, no ano de 1877, possibilitou a vinda para Guaratinguetá de novidades decorativas para as construções, como os vidros coloridos desta casa.

Situada na antiga rua Verde, hoje Dr. Rafael Brotero - nº 47, nela viveu Maria Bráulia, filha do Visconde de Guaratinguetá, que foi casada com o fazendeiro de café e Alferes da Guarda Nacional, João Maria de Oliveira Cesar, natural de Pindamonhangaba.

CASA NA PRAÇA XV DE NOVEMBRO, Nº 111

Não foram apenas as fachadas das casas que se enfeitaram com as boas safras do café. Seu interior também passou a ser enriquecido com mobílias austríacas e francesas, porcelanas de Limoges, lampeões belgas,

objetos e faqueiros de prata ou de cristofle, e toalhas bordadas em linho importado da Europa.

Vinhos franceses e portugueses, biscoitos e chás ingleses, queijos do Reino e bacalhau da Noruega passaram, então, a fazer parte do cardápio da elite do café.

SANTA CASA DE GUARATINGUETÁ

A Santa Casa de Guaratinguetá, mesmo com sua moderna arquitetura, preserva parte da antiga construção, da época do café. Nesta se destacam o portão de ferro e a capela, com antigas imagens de Santa Isabel, de Nossa Senhora e do Senhor dos Passos, padroeiro da Irmandade mantenedora do estabelecimento. Esta Irmandade foi fundada em 1869, por fazendeiros, tendo por Provedor o Visconde de Guaratinguetá - um dos mais ricos cafezistas da Província de São Paulo.

SOBRADO DA RUA NOVA DO PORTO

A data de 1891, perenizada no gradil de ferro da porta de entrada, marca o término da construção deste sobrado.

Situado na rua Nova do Porto, hoje José Bonifácio - nº 107, foi erguido por Francisco José de Castro - fazendeiro abastado e negociante de tropas de burro para o transporte do café. Ainda com sua sacada de ferro, mas agora sem o antigo beiral, o sobrado permanece em mãos dos descendentes de seu construtor.

CASA DO BANQUEIRO

No centro de Guaratinguetá, na rua Pedro Marcondes - nº 52, fica a casa que pertenceu ao Capitão Alfredo Antunes de Oliveira. Fazendeiro do café, Intendente e Prefeito Municipal, empresário e realizador de muitas obras, foi um dos fundadores do Banco Popular de Guaratinguetá, que dirigiu por meio século.

Permanecendo em poder de sua família, esta residência mantém as características da arquitetura cafeeira.

CASA DO PATRONO DA RUA

Artístico portão de ferro, entrada lateral com jardim, porão alto e vidros estampados foram os detalhes escolhidos para a decoração da casa do Dr. Raphael Dabney d'Avelar Brotero, atualmente com o nº 187, e residência de seus familiares.

Advogado dos fazendeiros do café e político de grande projeção na Primeira República, o Dr. Raphael Brotero tem hoje seu nome homenageado na rua em que morou, que então se chamava Rua Verde.

BANCO POPULAR

Fundado em 1891 por um grupo de guaratinguetaenses, foi a primeira casa bancária do município.

O Banco Popular de Guaratinguetá reuniu as economias dos fazendeiros do café, tendo, como capital inicial, a quantia de quinhentos contos de réis.

Sua sede - que hoje abriga o Banespa - foi erguida na rua Pedro Marcondes, nº 73, local onde o Banco Popular funcionou até 1943, quando foi incorporado a outras instituições de crédito.

COLÉGIO DO CARMO

Primeira casa das Irmãs Salesianas erguida no Brasil, o Colégio do Carmo, atual Instituto Nossa Senhora do Carmo, foi inaugurado em 1892. Seu internato destinava-se principalmente à educação das filhas dos produtores do café, cujas famílias viviam nas fazendas. Deve sua construção a Monsenhor João Filippo sendo, desde sua fundação, um dos principais educandários da região do Vale do Paraíba.

Tem artística capela, com altar italiano em mármore e bronze, e como endereço a praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes, no bairro de São Benedito.

CATEDRAL DE SANTO ANTÔNIO

A capela inicial, origem do núcleo urbano de Guaratinguetá, data de 1630. Erguida em taipa, com torres e fachada em pedra, conserva em seu interior altares e imagens barrocas. Foi o "ouro verde" que, no século XIX, enriqueceu seu interior com pinturas e alfáias em ouro e prata.

Monumento histórico e hoje Catedral, nela foi batizado em 1739, o Beato Frei Antônio de Sant'Ana Galvão - primeiro brasileiro na glória dos altares.

CHALÉ DA RUA SANTA CLARA

Com telhas vindas de Marselha e entrada lateral, o chalé da rua Santa Clara - nº 242, antiga rua do Gado, foi construído em 1909 pelo Coronel José Joaquim de Castro, capitalista e abastado fazendeiro do café.

No bem cuidado jardim, decorado com chafariz, vasos e pinhas, entre canteiros de desenho geométrico, os descendentes do construtor da residência ainda cultivam plantas e flores, que estavam em moda na época do café.

CASA DE FACHADA ECLÉTICA

Na década de 1890, em Guaratinguetá, os fazendeiros do café se aproveitaram da mão de obra italiana que chegava na cidade, para construir suas residências com nova arquitetura.

Artístico modelo dessa época é a casa de nº 35 da rua Dr. Rafael Brotero, em que se destacam os elementos neo-clássicos do frontispício, as grades de ferro trabalhadas, o pinho-de-riga em portas e janelas e os "abacaxis de louça do Porto", a

marcar a prumada do portão de entrada.

THEATRO

O prédio, com a sua construção iniciada por iniciativa particular para Teatro Carlos Gomes e terminada pela Intendência como Theatro Municipal, foi inaugurado em 1894.

Encenando peças das mais renomadas companhias nacionais e estrangeiras, atendia à moda, ao gosto e ao lazer dos fazendeiros do café. Funcionou até a década de 1920, fechando suas portas com o término do ciclo do café. Sediou, depois, a Escola de Farmácia e Odontologia, abrigando, hoje, a Prefeitura Municipal.

SOBRADO NO LARGO DO THEATRO

Situado à esquina da praça Homero Ottoni - nº 18, antigo Largo do Theatro, com a rua Verde, atual Rafael Brotero, este sobrado foi construído pelo fazendeiro Francisco José da Rocha. Suas iniciais estão em um medalhão no frontispício do prédio, acima de sua única sacada.

Nos anos finais do século XIX, foi adquirido pelo português Antonio Manuel Gonçalves, um dos mais ricos comissários do café em Guaratinguetá. Em 1930 passou à propriedade de Getúlio Pio Ribeiro Fortes, mineiro de Itajubá e grande fazendeiro do leite, permanecendo hoje como residência de seus herdeiros.

SOBRADO NA PRAÇA DOM PEDRO II

De 1894 data a construção deste sobrado, erguido para servir de residência urbana ao capitalista e importante cafezista José Joaquim da Motta e sua esposa Maria Galvão Cesar da Motta.

Nas primeiras décadas do século XX, graças às suas dimensões, abrigou uma escola de música. Na década de 1940 foi adquirido pelo grande pecuarista mineiro, Odilon Ferreira Leite.

Está situado na praça D. Pedro II, entre a rua Duque de Caxias e a Ladeira Vigário Macário.

IGREJA DE SANTA RITA

Origem do bairro do mesmo nome, a igreja dedicada a Santa Rita foi erguida em 1846, pela devota Inês Theodora da Silva, com o auxílio de seus escravos e esmolas do povo, em terras de sua chácara. Entre 1910 e 1911 foi reformada por Benedita de França Lopes, recebendo elementos neo-clássicos em sua fachada, e alfáias e lustres franceses em seu interior.

Marco religioso do ciclo do café, a igreja de Santa Rita é tombada como monumento de valor histórico e arquitetônico estadual e municipal.

COLÔNIA DO PIAGUI

Em 1822 foi fundado o Núcleo Colonial do Piagui, nas terras planas da Fazenda Piagui, às margens do rio Paraíba. Tinha como objetivo a vinda de imigrantes, ainda no ciclo do café.

Predominavam na Colônia os italianos, seguidos por espanhóis e austríacos. Havia também alemães, belgas, suecos, franceses, suíços, portugueses, um colono russo e vários brasileiros originários do Vale do Paraíba. Marco dessa época foi a construção da igreja de São João, feita com o donativo de devotos.

LA VILLE DE PARIS

Situado na esquina das antigas ruas XV de Novembro e do Ipiranga, hoje rua Pedro Marcondes e Dr. Morais Filho, o prédio, datado de 1881, abrigou o Banco Popular de Guaratinguetá, enquanto se construía a sua sede.

Nesse palacete funcionaram ainda, o Clube Aliança, a Escola Complementar, o Consulado e a Societá Italiana de Mutuo Socorso, La Ville de Paris e O Mundo Elegante, com artigos importados para o luxo da sociedade cafeeira de Guaratinguetá. Atualmente abriga um cartório.

JOALHERIA CAVALHEIRO

Com elaborada decoração, este prédio da antiga joalheria Cavalheiro, foi construído pelo italiano Miguel Cavaglieri, para abrigar sua loja e residência.

Nesta joalheria podiam ser adquiridos objetos de arte, cristais, relógios de parede e de pulso, e, em artísticas vitrines, escolhidas jóias de fino lavor, muito ao gosto da elite do café.

CAIXA D'ÁGUA

Em funcionamento desde sua inauguração em 1897, a Caixa d'Água mantém sua estrutura original, lembrando uma pequena fortaleza. Construída no alto de um morro no bairro do Pedregulho, dela se tem uma visão panorâmica de Guaratinguetá e de Aparecida.

É tombada como patrimônio histórico municipal, sendo um marco do progresso de Guaratinguetá dentro do período do café, como fonte de desenvolvimento local.

PALACETE DO COMISSÁRIO DE CAFÉ

Na esquina da rua Dr. Morais Filho, e abrangendo toda a ladeira da rua Marechal Deodoro, fica o palacete erguido pelo Comissário de Café, o português José Ferreira Viana, no princípio do século XX.

A construção conserva em seu interior requintes valiosos, como murais com pinturas decorativas, lustres de cristal e mármores importados da Europa. Na década de 1940, o palacete foi adquirido por Francisco Sanini - fundador da Rádio Clube de Guaratinguetá - a primeira emissora da cidade. O palacete pertence hoje a seus herdeiros.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A estrada de ferro entre São Paulo e o Rio de Janeiro, inaugurada em 1877, tinha entre seus principais objetivos facilitar o transporte do café produzido no Vale do Paraíba.

O atual edifício da estação data de 1914. Construído em estilo inglês, tem sua torre coberta com ardósia, com original relógio alemão de quatro mostradores. Desativada há alguns anos, está tombada como monumento estadual, por seu valor histórico e arquitetônico.

FAZENDA DO CAPITÃO-MOR

A Fazenda dos Barboza, também conhecida como Fazendão, teve sua construção iniciada pelo Capitão-mor Manoel José de Mello que, no ano de 1822, hospedou em sua casa na Vila de Guaratinguetá o príncipe D. Pedro, em sua caminhada para a Independência do Brasil.

A casa-sede, de grandes proporções, em grossa taipa-de-pilão, pois deveria "durar para sempre", foi terminada por seu filho em 1860. Hoje em ruínas, tinha, em seu interior, uma capela com ricas imagens, e as paredes da sala-de-jantar decoradas com murais representando cenas de caçadas.

FAZENDA NEUCHATEL

É da tradição que a sede da Fazenda Neuchatel, que atualmente se encontra em ruínas, procurou reproduzir em Guaratinguetá o palácio europeu de Neuchatel. Data de 1885, tendo sido construída para a família Perrenoud.

Um grande aqueduto foi erguido atrás da casa para movimentar a enorme roda d'água, que funcionava em seu interior, exatamente em seu sobrado, fato que se constitui uma raridade em todo o Vale do Paraíba. Localiza-se perto da Fazenda do Capitão-mor, no bairro da Pedrinha, entre o ribeirão Guaratinguetá e os contrafortes da Serra da Mantiqueira.

Thereza e Tom Maia

FONTES DE CONSULTA

- MAIA, Thereza e MAIA, Tom. Guaratinguetá - Roteiro Turístico, Cultural e Ecológico. Cadernos Culturais do Vale do Paraíba. Centro Educacional Objetivo. Fundação Nacional do Tropeirismo. 1993. - MAIA, Thereza Regina de Camargo. Guaratinguetá,do Café ao Leite. Revista da Faculdade Salesiana. Lorena. Ano 16. 1975.nº 24. - Coleção de Monografias do Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá, da série "Conheça e valorize sua terra e sua gente". - CONDEPHAAT. Bens tombados. Patrimônio Cultural Paulista. 1968 - 1998. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 1998. - Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão. - Entrevistas com antigos moradores da cidade.

Nota - Esta pesquisa foi elaborada a pedido da Secretaria Estadual de Turismo que deverá publicá-la juntamente com outros marcos do café no estado de São Paulo.